

CORREIO DA LAVOURA

ÓRGÃO INDEPENDENTE

Director-Proprietário: SILVINO DE AZEREDO

NOVA IGUASSU (Estado do Rio), QUINTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 1928

N. 1.894

ANNO XXI

CONTO DO "CORREIO DA LAVOURA"

O REI MIDAS

X. Z.

O velho rei Midas possuia tanto dinheiro que se podia separar sob o solo metal, eis que o Dourado e todo sua corte.

Portém, está visto, que quanto mais se tem mais se quer. E, ei-lo, que é de se admirar a sofismar de que maneira acrescentam-se uns imme-
nos tesouros!

Impostos não podia creá-los, porque que no seu reino já existia o imposto sobre os im-
postos, de modo que tinha que inventar e en-
contrar um meio dos chamados milionários.

Por sorte de Midas, aseiou chegar a suas terras um jovem que se dizia dotado de poderes sobrenaturais. Era o Pintor e, apesar de am-
bientar-se no reino, o rei solentamente, aceitou pôr em activida-
de um peixinho colo-
rido que levava cam-
sigo, e passou pela
grossa nuca de Midas e lhe disse:

O queridíssimo rei-
de hoje em diante, tu-
do quanto tocares se converterá em ouro.

E desaparecerá como se fossem acionados os sôrrios dilagadores, dei-
xando o velho rei a es-
perar o resultado de suas prophecias senta-
do na mesinha de um quarto da praça principal.

Midas, que não mais
nada, comacou de mais,
dourado, e o viu con-
vertendo-se em ouro. To-
cou em estalão de mar-
mores e a transformou
em ouro. Tocou um
guarda e o transformou
em monumento público.

Assim passou todo o dia:
tudo que era em riqueza o
que possuía.

Chegou a hora de mor-
rer e o afortunado Mi-
das ordenou que compa-
recesse a pracinha
que tinha os cabelos de ouro e os
era uma verdadeira bo-
dade. Convidou-a para
sentar-se à sua direita, favor que sempre outorgava aos subordina-
dos, quando os negócios
lhe marchavam bem e
pediu que lhe servisse
sem a sopa.

Obedientes, os cri-
ados serviram a sopa.
Serviram ao somo-
cha, porém, em ouro.
Os lábios tocaram a pri-
meira colherada, esta
converteu-se em ouro li-
guido e passou às resas.

Obedientes, os cri-
ados serviram a sopa.
Serviram ao somo-
cha, porém, em ouro.
Os lábios tocaram a pri-
meira colherada, esta
converteu-se em ouro li-
guido e passou às resas.

va-lo à boca quebrando o
único dentinho que o seu
coração, porque se trans-
formava em ouro da mais
alta lei. E assim tudo.

Midas não era tonto.
Precavera-se no ponto
de origem que corria e
mandou chamar o jo-
vem do peixinho.

— Podes-te livrar-me
deste suppicio? — per-
guntou-lhe.

— Immediatamente; po-
rém, com uma condição.

— Qual? — perguntou
o rei.

— Que me concedas a
mão de Doralia.

— Concedido.

— Sim... Porém, antes
que fazer uma coi-
sa — acrescentou. Piu-
to e, apesar de os se-
us amigos dissessem-lhe
algo. O rei sorriu, com-
placente e assentiu.

Suplicou à Doralia
que lhe acariciou a bella
cabellera. Os negros ca-
puzos que a descan-
so que o de não es-
perar coisa alguma.

AMADO NERVO

Não ha maior descan-
so que o de não es-
perar coisa alguma.

LEWIS SAMUEL

Há individuos que pen-
sam como se vestem.
Quando estão mal
trajados, as ideias os
constrangem, saem chô-
chões e insignificantes.

R. BERNARDINO MELLO, 453

TELEPHONE, 180

Nova Iguaçu.—E. do Rio

Na Redacção deste jornal

Trabalhos tipográficos

Na Redacção deste jornal

Na Redacção deste jornal